

Reportagem Especial

INVESTIMENTOS

Pedágio da BR-262 até R\$ 8,70

Esse é o valor máximo que deve ser cobrado para quem passar pelo trecho privatizado que vai de Viana até a divisa com Minas Gerais

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Os motoristas vão ter de desembolsar até R\$ 8,70 para passar pela BR-262, no trecho do Espírito Santo que será privatizado, de Viana até a divisa com Minas Gerais. A cobrança deve começar em meados de 2014.

A previsão é que, seguindo o modelo de concessão da BR-101, sejam instaladas três praças de pedágio e as tarifas não devem passar de R\$ 2,90 cada uma.

O superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes do Estado (Dnit), Halpher Luiggi, afirmou que o valor, no entanto, pode ser ainda menor, já que a concessionária não precisará arcar com as obras de duplicação e adequação do trecho de Viana até Marechal Floriano.

As obras serão feitas com recursos do governo federal.

No modelo para a privatização anunciado na quarta-feira pela presidente Dilma Rousseff, a seleção da concessionária será feita pela menor tarifa de pedágio.

Para se ter uma ideia do valor a ser cobrado, por exemplo, enquanto o motorista tem de desembolsar hoje R\$ 8,60 para passar pelo trecho de cerca de 50 km concedidos para a Rodosol, no caso da BR-262, o valor do pedágio seria de R\$ 8,70 para passar pelos 181 quilômetros da rodovia em concessão.

Quanto ao cronograma, o governo federal afirmou que até o fim do ano se encerram os estudos para a concessão. Já em março de 2013 será divulgado o edital, com assinatura até o fim do primeiro semestre.

As tarifas, no entanto, só podem ser cobradas após pelo menos 10% das obras estarem concluídas, o que deve acontecer em meados de 2014.



JULIO HUBER

TRECHO DA BR-262 que será privatizado: tarifas só podem ser cobradas após pelo menos 10% das obras estarem concluídas, o que deve acontecer em meados de 2014

Quanto aos pontos em que serão instaladas as praças do pedágio, Halpher Luiggi explicou que ainda não existe definição.

Mesmo assim, seguindo a modelagem da concessão da BR-101, com praças a cada 70 quilômetros, deverá ter a cobrança pouco antes de Domingos Martins, no quilômetro 30, outra próxima a Venda Nova do Imigrante, no quilômetro 100, e a última próxima à divisa

com Minas Gerais.

A concessão faz parte de um pacote de medidas chamado Programa de Investimentos em Logística.

Para o Estado, também foi divulgada a concessão para uma nova ferrovia, ligando Vitória ao Rio de Janeiro. A expectativa é de que a Presidente ainda anuncie para o Estado a concessão do porto de águas profundas, do superporto, e do aeroporto.



LEONARDO BICALHO - 15/08/2012

“O valor da tarifa da BR-262 deve ser ainda menor, já que as obras de duplicação serão feitas pelo poder público”

Halpher Luiggi, superintendente do Dnit do Estado

Desapropriações previstas

Para as obras de duplicação e construção de viadutos na BR-262, do trecho que vai de Viana até Marechal Floriano, será necessário desapropriar imóveis.

As obras, que serão feitas com recursos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), têm a previsão de ficarem prontas em três anos.

O superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes do Estado (Dnit), Halpher Luiggi, afirmou que as desapropriações devem acontecer em trechos como Viana e Domingos Martins, onde será feito um dos viadutos previstos.

“Nessas regiões em que serão construídos viadutos, como na entrada de Viana e em Marechal Floriano, é provável haver algumas desapropriações, assim como em locais onde teremos adequações no traçado”, destacou.



JULIO HUBER - 25/05/2012

DOMINGOS MARTINS: viaduto

Luiggi disse, no entanto, que o número de imóveis a serem desapropriados e valores ainda não estão definidos, já que muitos são áreas rurais de grande extensão.

Privatização Como vai ficar a BR-262

TRECHO

Será privatizado o trecho entre o Espírito Santo e Minas Gerais, em um total de 377 km de estrada. No Espírito Santo, o trecho tem 181 km, a partir do posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Viana até a divisa. Em Minas Gerais, serão 196 km de rodovia privatizada.

1 No projeto, há a previsão de três viadutos.

2 Caso seja implantada nos mesmos moldes da concessão da BR-101, a BR-262 no Estado deve ter três praças de pedágio.

LEGENDA
 Trecho inalterado
 Trecho duplicado
 Trecho não contemplado



3 Em Campo Grande e Jardim América, a BR-262 não está incluída. O trecho pode ser municipalizado.

4 O trecho a ser duplicado é de Viana até Marechal Floriano. Deste local até Vitor Hugo haverá adequações.

SAIBA MAIS

Valor

- A TARIFA cobrada em cada um dos três pedágios previstos para a BR-262 não deve passar de R\$ 2,90.
- NO TOTAL, para passar por toda a rodovia, de Viana até a divisa com Minas Gerais, o motorista deve desembolsar até R\$ 8,70.

Praças

- SEGUNDO O MESMO modelo da BR-101, com uma praça de pedágio a cada 70 km, os pontos para instalação de praças devem ser: no quilômetro 30, antes de Domingos Martins, no quilômetro 100, perto de Venda Nova do Imigrante, e próximo à divisa.



NILO TARDIN

MAIS PROJETOS PARA A 259

Cavalinhos

- > NA SEMANA PASSADA foi lançado o edital do quilômetro 12, para correção do traçado de uma curva com alto índice de acidente.
- > A PREVISÃO é que a obra comece em meados de 2013, junto com o quilômetro 28.

Baunilha

- > O EDITAL foi lançado para contratação do projeto de engenharia de solução do quilômetro 28, onde há uma encosta.
- > NESSE TRECHO, haverá duplicação de dois quilômetros, com uma adaptação nas pistas. A parte onde há um desvio será para motoristas que trafegam sentido Colatina a BR-101, e a pista nova, em sentido oposto.

Fonte: Halpher Luiggi, do Dnit-ES.

INVESTIMENTOS

Governo quer rodovia duplicada em Colatina

BR-259: governador Renato Casagrande vai pedir investimentos

Depois do anúncio dos investimentos para a rodovia BR-262 e a construção da Ferrovia Vitória - Campos - Rio de Janeiro, o governo do Estado e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) partem para outra missão: querem a duplicação em alguns trechos da BR-259 e a construção de uma terceira ponte em Colatina.

Ao falar sobre o pacote federal de concessões e investimentos em rodovias e ferrovias, anunciados na última quarta-feira pela presidente Dilma Rousseff, o governador Renato Casagrande ressaltou que ago-

ra irá pedir a duplicação da 259.

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, destacou a importância da BR-259: "É uma via importante de ligação, não só para o Estado e a região de Colatina, mas de acesso a Minas Gerais."

Já o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes do Estado (Dnit), Halpher Luiggi, explicou que há editais em andamento para serviços de melhoria nessa rodovia, cujas obras começam em meados de setembro e vão até 2015, com investimentos de mais de R\$

300 milhões

No mês que vem, serão iniciados os serviços de recuperação, com melhorias dos trevos, pavimentação, drenagem, sinalização horizontal e vertical, entre outros.

"Essa é uma obra de nove meses, além de outros 15 meses de manutenção. É uma obra orçada em R\$ 31 milhões", disse Halpher Luiggi.

Até o final do ano, serão lançados dois editais. O primeiro será para implantação da terceira faixa, melhorias nas rampas e pavimentação, alargamento do acostamento, implantação de novos dispositivos de drenagem, incluindo me-

OS NÚMEROS

300 milhões de reais é o valor das obras de melhoria da BR-259

3 editais já foram lançados

2015

é o prazo para a conclusão das obras

lhoría da segunda ponte de Colatina. A expectativa é de que essa obra comece em 2014.

O segundo será a contratação de um estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental visando à duplicação entre João Neiva e Colatina e a adequação do trecho entre Colatina e Baixo Guandu, assim como a construção da terceira ponte. A obra deverá começar em 2015.

"Com essas intervenções, teremos uma rodovia de primeiro mundo. A expectativa é de que haja aumento do fluxo devido aos investimentos da malha portuária para o Norte do Estado", disse Luiggi.

TCU pode barrar obra no aeroporto

Embora haja a sinalização de que a presidente Dilma Rousseff virá ao Espírito Santo no mês que vem anunciar a retomada das obras de ampliação do aeroporto de Vitória, ontem o Tribunal de Contas da União (TCU) pediu um parecer mais elaborado.

O relator Raimundo Carreiro remeteu o processo ao Ministério Público junto ao TCU para oferecimento de uma posição acerca da viabilidade de se reativar o contrato rescindido.

Em seu voto, ele salientou que "a execução das obras e serviços de

FERNANDO RIBEIRO - 21/06/2011

engenharia do aeroporto encontra-se paralisada desde o dia 30 de julho de 2008, por iniciativa do Consórcio Camargo Correa/Mendes Júnior/Estacom, em função de não ter aceitado a redução dos preços contratados inicialmente, preços esses considerados excessivos pela equipe técnica."

IMPORTÂNCIA

Ele também ressaltou a importância do reinício das obras.

"Considero que o aludido Termo de Acordo preliminar acena para um próximo reinício dessas obras, as quais, sem dúvida, são relevantes não só para a população do Espírito Santo, como também, para todo o País, uma vez que, com a operação do novo aeroporto, novas perspectivas se abrirão para a aviação local, para a economia regional, bem assim como alternativa a aeroportos importantes da Região Sudeste do Brasil."



AVIÕES NO AEROPORTO DE VITÓRIA: TCU pediu parecer sobre obras

Ferrovia vai atender mais cidades

A ferrovia Vitória - Campos - Rio de Janeiro deverá ter ramais para atender terminais intermodais.

O secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, explicou que o projeto da Ferrovia Litorânea Sul poderá ser utilizado, com possíveis adaptações.

O traçado da Litorânea Sul contempla o litoral do Estado, entre os quais Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma. Itapemirim e outros.

"Ainda não temos o projeto final, mas claro que a gente vai trabalhar de forma que contemple o maior número de cidades para fomentar o desenvolvimento logístico das outras cidades, como Cachoeiro de Itapemirim", salientou.

E completou: "Teremos a ferrovia principal e pode, por exemplo, em Cachoeiro de Itapemirim, fazer um ramal de um a dois quilômetros de rodovia que leve a um terminal intermodal, fazendo a ligação dos ca-

minhões da região, de toda a carga da região. De lá, o trem pega a carga e vai para a ferrovia principal."

TARIFA

Com a nova estrada de ferro, que deverá transportar passageiros, a viagem que vai da capital capixaba até o Rio de Janeiro deve custar cerca de R\$ 54, considerando valores atuais com base na cobrança autorizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

"Estamos assumindo riscos para atrair capital"

SÃO PAULO

O pacote de investimentos e concessões de rodovias e ferrovias anunciado quarta-feira pelo governo federal, de forma geral, agradou a empresários e investidores.

Como muitos trechos a serem concedidos, no entanto, estão em regiões onde o movimento de veículos e cargas não é alto o suficiente para torná-los rentáveis por si, as garantias oferecidas pelo governo terão que ser altas.

"Estamos, de fato, assumindo os riscos, para reduzi-los ao capital privado e atraí-lo a vir", disse o ministro do Desenvolvimento, Fer-

nando Pimentel, na manhã de ontem durante evento em São Paulo.

"O setor privado está acostumado a uma situação confortável, a um sistema financeiro de retornos fáceis. Não está acostumado aos riscos. Precisamos dele para realizar estes investimentos e temos que atraí-los aos poucos", disse.

A União, por exemplo, por meio da estatal Valec, se compromete, no novo modelo, a comprar toda a capacidade das ferrovias construídas pelas futuras concessionárias para revendê-la ao mercado.

Desta forma, arca com os eventuais prejuízos caso a receita com frete não pague os custos.

ANÁLISE

"O Estado irá viver um ciclo virtuoso de desenvolvimento"

"Essa revolução logística no Estado não vai só ampliar as possibilidades, mas irá aumentar a qualidade de vida.

Nós vamos ter pessoas e empreendimentos espalhados em todo o Estado. Então isso vai dar toda a sustentabilidade, cada uma na sua dimensão. O desenvolvimento vai se espalhar com muito mais velocidade e qualidade.

Teremos muitos empregos para a construção de todos esses projetos e do que isso vai desdobrar. Em paralelo a esses investimentos em in-

fraestrutura, nós estamos recebendo investimentos âncoras, como as indústrias naval, automobilística, do petróleo, que é pujante. Nós estamos na área do pré-sal.

Então quando essas empresas âncoras estiverem produzindo ou quase produzindo, elas irão atrair outras empresas atraídas pela competitividade do nosso Estado.

Assim o Estado irá viver um ciclo virtuoso de desenvolvimento com aumento da qualidade de vida e com aumento das oportunidades aos capixabas."

Márcio Félix, secretário de Estado de Desenvolvimento

